



12 MESES
PARA VIVER
RESPIR
A CULTURA
JOINVILENSE



Manuscritos
Editora

SUMÁRIO



1. Apresentação	04
2. Exposições de Arte	08
3. Mostras de Cinema	32
4. Apresentações Musicais	40
5. Arte para Ser	50
6. Podcast	52
7. Encerramento	54
8. Resumo Cronológico dos Eventos	56
9. Artistas Participantes	58
10. Equipe	61
11. Linha do Tempo 33	62
12. Ficha Técnica	64



APRESENTAÇÃO



O projeto RESPIRARTE: 12 meses para viver a cultura **joinvilense**, comprovou ser um dos principais movimentos culturais de Joinville, oferecendo uma programação diversificada entre abril de 2024 e março de 2025. Durante um ano, ampliou o acesso à cultura por meio de exposições de artes visuais, oficinas, palestras, apresentações musicais e mostras audiovisuais, fortalecendo a identidade local e incentivando a reflexão sobre memória e expressão artística. As exposições foram um dos pilares centrais da iniciativa, explorando três eixos temáticos: Joinville e o Carnaval, Paisagens Joinvilenses e Retratos Joinvilenses. Com visitas mediadas, oficinas de



pintura e palestras, os participantes tiveram contato direto com os criadores e suas produções. Materiais educativos e catálogos informativos asseguraram um registro duradouro das atividades, ampliando seu impacto.

A programação inclusiva contemplou diferentes públicos, incluindo adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estudantes da rede municipal, permitindo a produção de materiais didáticos e conteúdo de suporte pedagógico. Dessa forma, o RESPIRARTE expandiu sua dimensão expositiva, tornando-se referência para pesquisadores e educadores da região.

Apresentação



Através de sua programação anual o RESPIRARTE promoveu encontros significativos e a conexão com o cinema enriqueceu o projeto por meio de três mostras distintas: Joinville no Cinema, Arte no Cinema e Dança no Cinema, promovendo um diálogo entre a sétima arte e outras manifestações culturais.

A trilha sonora do RESPIRARTE foi marcada por apresentações musicais alinhadas às exposições, com destaque para jazz vocal feminino, roda de samba e performances instrumentais. Já a feira Arte para Ser – Edição Natal celebrou o artesanato local, impulsionando a economia criativa e aproximando o público dos artistas.



A realização do projeto foi viabilizada pelo apoio do Sistema Municipal de Desenvolvimento da Cultura (SIMDEC), por meio das empresas Krones, Valorem e Neogrid.

Durante sua programação anual o RESPIRARTE recebeu xxxx mil visitantes e promoveu encontros significativos e incentivou o diálogo entre a cidade e suas múltiplas formas de expressão. Esperamos que seu impacto continue reverberando, inspirando novas iniciativas e reafirmando a arte como agente de transformação social.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

1ª EXPOSIÇÃO
de **6/7** a **5/10/24**
com curadoria de
KATIANA MACHADO
e **KETHLEN KOHL**

Acrônicos: Retratos Joinvilenses em des-tempos

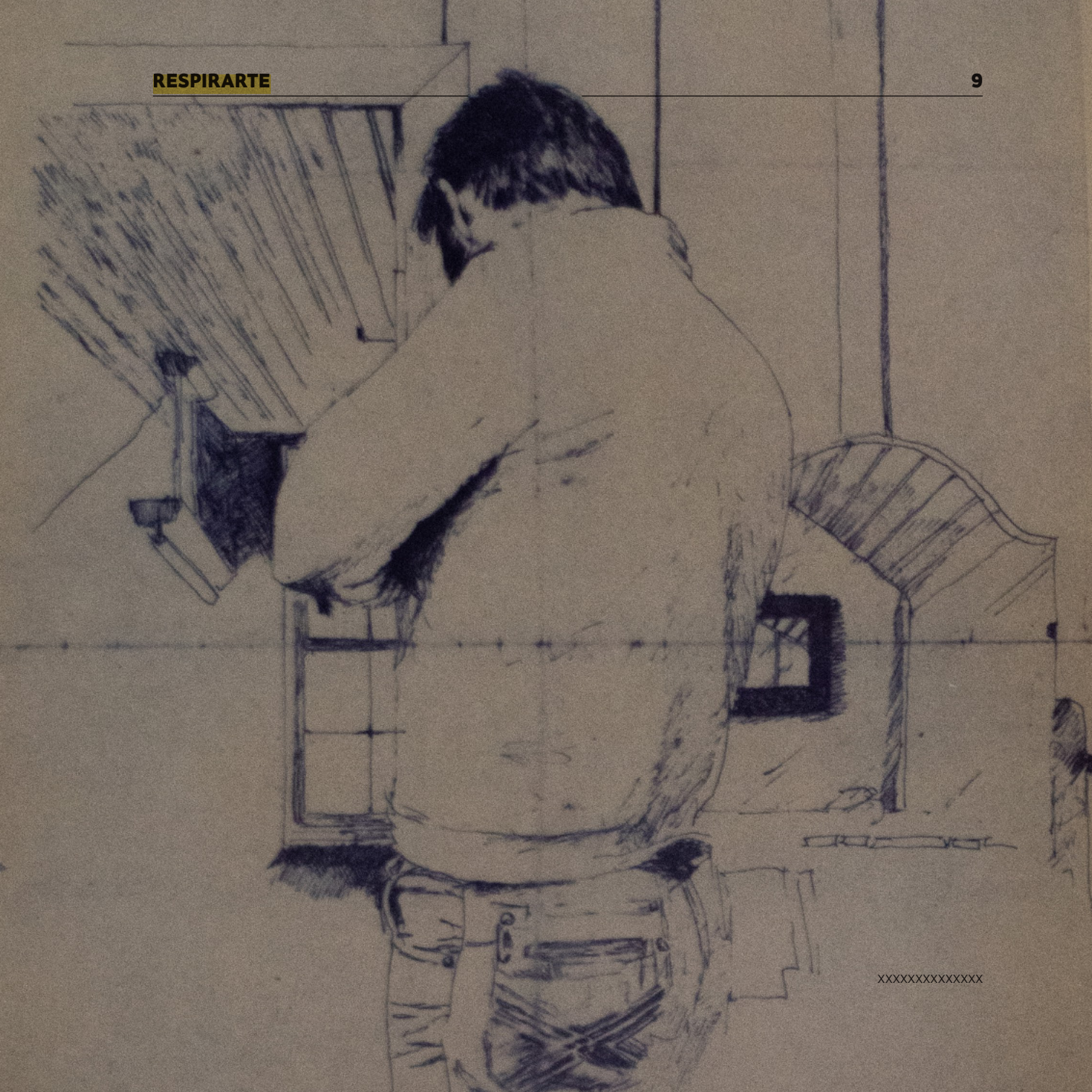
COM OS ARTISTAS

ALMIRA REUTER + ASTRID LINDROTH + ALCEU BETT + DÉCIO SONCINI + DOUBT +
FRITZ ALT + GABRIEL BAZT + HAMILTON MACHADO + MARC ENGLER + PRISCILA DOS ANJOS +
RICARDO KOLB + SCHWANCKE + SÉRGIO ADRIANO H. + TIROTTI + VICTOR KURSANCEW

Acrônico é um termo que usamos para designar algo atemporal. Um objeto acrônico não está ancorado a nenhum tempo específico, sendo composto por tempos diversos que se conectam, como os retratos criados pelos artistas da cidade de Joinville. Para o historiador da arte Georges Didi-Huberman, o retrato tem a capacidade de resistir ao tempo, de preservar memórias e de criar um vínculo afetivo com o passado, originando assim uma relação anacrônica entre as imagens. Ele vê o retrato como um ponto de confluência entre a história pessoal e a coletiva, um espaço onde se manifestam questões de identidade, memória e temporalidade.

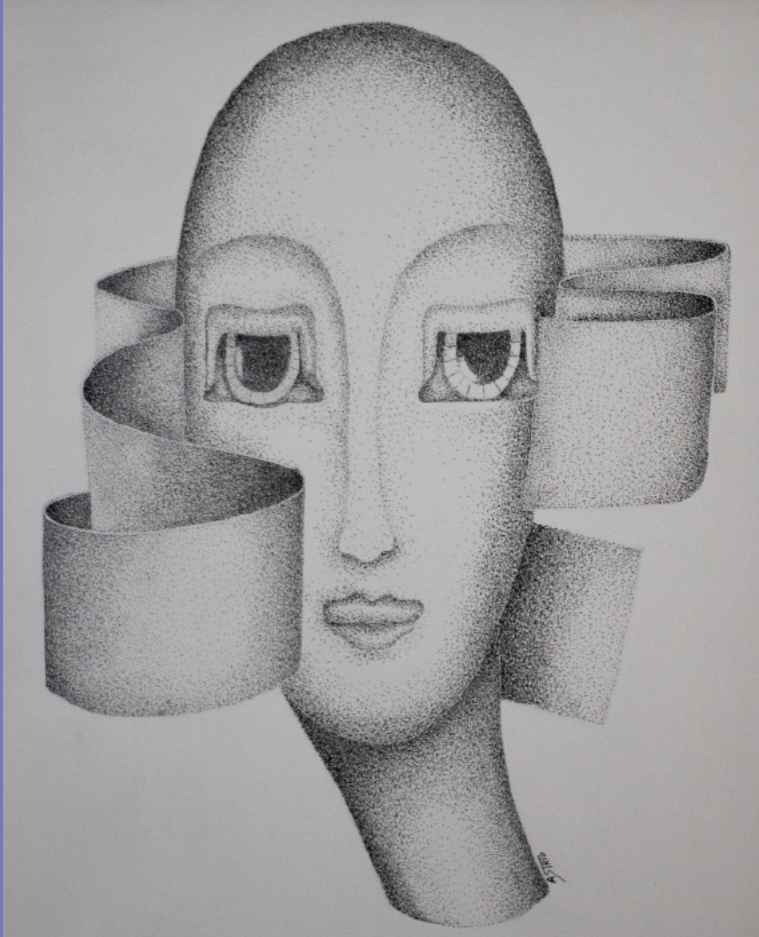
O retrato remonta à aurora da humanidade, tendo sido concebido especialmente para rituais funerários, em uma tentativa de perpetuar o semblante da pessoa amada. Esse gênero das artes visuais comporta um ponto de tensão entre várias dimensões, principalmente, entre presença e ausência, visível e invisível, e individualidade e alteridade. Ele tem a capacidade de capturar a essência do sujeito, ao mesmo tempo em que revela suas limitações e fragilidades. Um retrato é um espaço onde o real e o imaginário se entrecruzam, e onde o olhar do espectador desempenha um papel crucial na construção do significado.

O ato de retratar envolve uma complexidade e profundidade que podemos observar em cada uma das obras desta exposição. Esses retratos pertencem à memória pessoal e coletiva dos joinvilenses, bem como aos artistas que os conceberam. Neles, podemos contemplar toda a diversidade que compõe os rostos presentes na cidade e como eles criam uma constelação temporal que se conecta de diversas maneiras, seja pelas características físicas, pelos autorretratos e toda sua complexidade, pelas emoções e afetos pessoais dos artistas, pelos personagens históricos evocados, pelos aspectos de transgressão e resistência, e pela beleza das faces que perambulam pela cidade.



Acrônicos: Retratos
Joinvilenses em des-tempos

XXXXXXXXXXXXXX



ALCEU BETT / HATSEPSUT / 2020



XXXXXXXXXXXXXX

ARTISTAS PARTICIPANTES Sob a curadoria de Katiana Machado e Kethlen Kohl, aconteceu a exposição **ACRÔNICO: Retratos Joinvilenses em Des-Tempos**. Do dia 6 de julho a 5 de outubro de 2024, a mostra apresentou produções artísticas de Joinville e seus residentes, que se configuram como objetos acrônicos — isto é, não vinculados a um tempo específico, mas fluindo através de diferentes temporalidades. As obras selecionadas representaram artistas que deixaram sua marca em diversas épocas da cidade, com retratos que desafiam o tempo, preservando memórias e criando laços afetivos com o passado. Esses trabalhos estabelecem uma relação anacrônica, conectando o presente e o passado de maneira singular.

XXXXXXXXXXXXXX



FRITZ ALT / DONA FRANCISCA / 2015



XXXXXXXXXXXXXX



FRITZ ALT / ÍNDIO / 1940

Acrônicos: Retratos Joinvilenses em des-tempos



A exposição propôs uma reflexão sobre a complexidade e a profundidade dos retratos, ao mesmo tempo em que ressaltou a diversidade e a identidade dos habitantes de Joinville. A mostra oferece diferentes perspectivas sobre o retrato na história da arte da cidade. Os artistas e trabalhos participantes foram os seguintes: Almira Reuter, com *S/título* (2024); Astrid Lindroth, com *O Não Escutar* (2024); Alceu Bett, com *Hatshepsut* (2020); Décio Soncini, com *François Vai Pra Guerra* (2024); Doubt, com *Estudo de Anatomia Masculina* (2024); Fritz Alt, com *Índio* (1940) e *Dona Francisca* (2015); Gabriel Bazt, com *Elisa Moreira (s/data)*; Hamilton Machado, com *Retrato de Um Executivo* (1982); Marc Engler, com *Cara de Cubo* (2021), *Caras de Cubo* (2021) e *Cara de Cubo* (2024); Priscila dos Anjos, com *Nos Lábios e No Coração* (2008); Ricardo Kolb, com *Escolhe Outra Vez* (2020), Schwanke, com *S/Título* (1981); Sérgio Adriano H., com *Palavras Tomadas I* (2018) e *Palavras Tomadas II* (2018); Tirotti, com *Multi Face*



AÇÕES DE FORMAÇÃO Durante a exposição, recebemos a visita de escolas, os alunos se conectaram com o mundo da arte por meio de atividades relacionadas à temática das obras. Eles tiveram a chance de conhecer conceitos e explorar espaços que, até então, haviam sido abordados apenas na teoria. Acreditamos que essas atividades incentivam a apreciação e a prática artística, demonstrando que a arte está presente na cidade e pode inspirar os alunos a admirá-la e a praticá-la em seu cotidiano.

Nas visitas, os estudantes foram guiados pela exposição e apresentados aos artistas, e suas obras, interagindo e fazendo perguntas e participaram de atividades criativas propostas pela equipe curatorial.

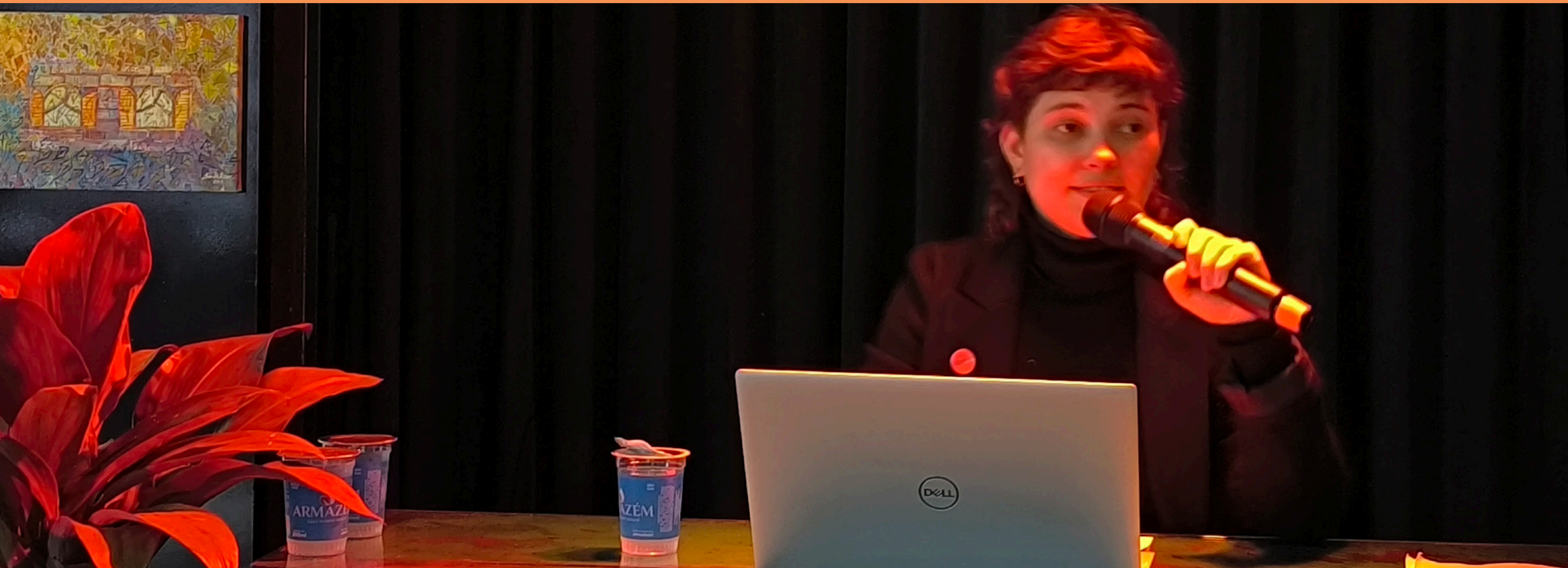
Em uma dessas atividades, as crianças foram incentivadas a criar suas próprias versões das obras analisadas e a responder questões sobre as semelhanças e diferenças entre as peças.

PALESTRA MASTERCLASS

Acrônico

com
KETHLEN KOHL
em 27/8/2024

Acesse aqui: www.youtube.com/live/2iVATm6WF0E



A palestra *Acrônico*, aconteceu no dia 27 de agosto, e foi apresentada pela curadora Kethlen Kohl. Com Doutorado e Mestrado em Teoria e História da Arte, além de ser especialista e graduada na mesma área. Atualmente, ela faz parte do Núcleo de Pesquisa em Epistemologias, Práticas e Saberes Interdisciplinares (Humanitas); é membro ativo da Associação de Artistas Plásticos de Joinville (AAPLAJ) e atua como historiadora, curadora independente e professora do ensino básico em Santa Catarina. Durante a palestra, Kethlen explicou os conceitos *por trás* da exposição e analisou as obras presentes. Com abordagem clara e elucidativa, ela respondeu às dúvidas do público, proporcionando uma experiência de aprendizagem ao explorar obras de artistas locais.

EXPOSIÇÕES
DE ARTE

2ª EXPOSIÇÃO
de 24/8 a 23/11/24
com curadoria de
KATIANA MACHADO
e RICARDO KOLB

Memórias da Paisagem
Joinville em arte

COM OS ARTISTAS

ADRIANE KONIG + ALCEU BETT + AMANDOS SELL + ANTÔNIO MIR +
DÉCIO SONCINI + EUGÊNIO COLIN + F. BECKER + JOEL GEHLEN + JUAREZ MACHADO +
LUCIANO DA COSTA PEREIRA + MARC ENGLER + MARTINHO DE HARO + MÔA +
PRISCILA DOS ANJOS + RICARDO KOLB + ROGÉRIO NEGRÃO + SCHWANKE + SÔNIA ROSA

A exposição *Memórias da Paisagem: Joinville em Arte*, explora as representações da cidade por meio dos olhos de seus artistas. Nesta mostra, a paisagem joinvilense se transforma em um espaço de memória, identidade e reflexão sobre o que significa viver e pertencer a esta terra. Os trabalhos artísticos apresentados revelam o olhar de sonhadores que, como os pintores impressionistas, transformam a paisagem em vivências compartilhadas. Eles capturam as imagens de Joinville e compartilham sua visão com todos, seja o espectador um conhecedor das artes ou não. Essas obras abrem caminho para que cada cidadão descubra novas formas de ver e entender seu entorno, oferecendo uma perspectiva fresca sobre as paisagens familiares.

As obras desta exposição capturam a essência de Joinville em formas, cores e texturas, construindo uma narrativa visual que interpreta e reinventa a cidade. Essas representações artísticas revelam novos ângulos do cotidiano, destacando aspectos que muitas vezes passam despercebidos. Elas provocam uma reflexão sobre nossa relação com o espaço urbano e nos levam a redescobrir nossa identidade como habitantes de Joinville e participantes de uma história em constante transformação.

Memórias da Paisagem: Joinville em Arte é uma reflexão crítica sobre o impacto das mudanças urbanas e a importância de preservar o que define o caráter de um lugar. Ao trazer à tona essas paisagens, os artistas não só registram, mas também questionam o que se perde na rápida evolução do ambiente urbano, incitando-nos a olhar com mais atenção para o que nos cerca.

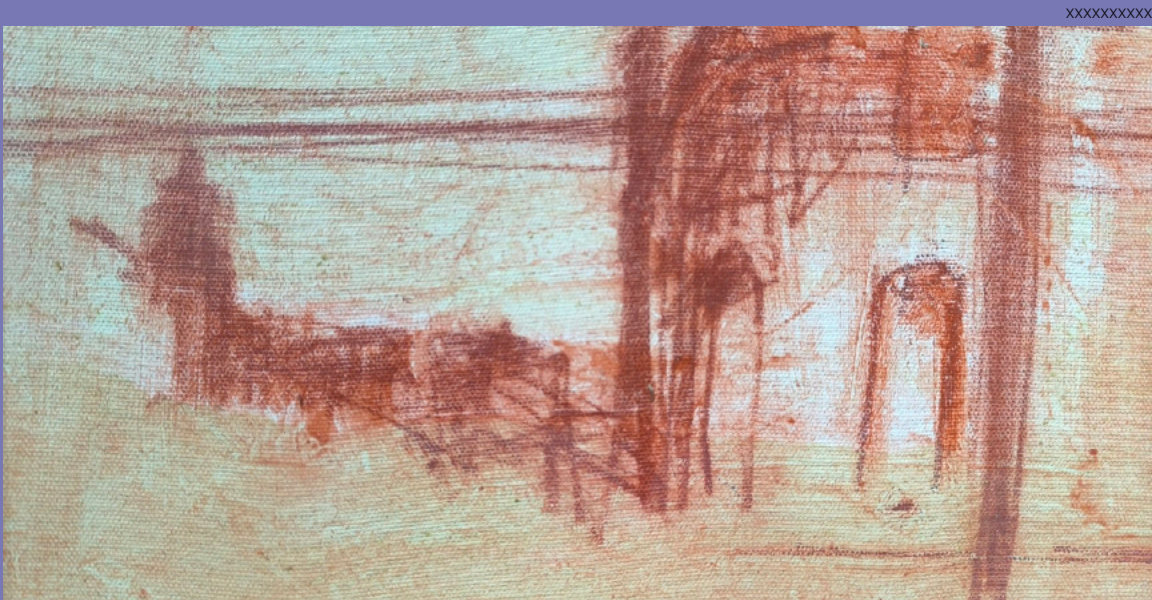
Essa exposição se apresenta como um espaço de encontro entre a arte e o cotidiano, onde a memória se funde com a paisagem e cada obra serve como um ponto de partida para uma nova leitura da cidade e de nós mesmos. Ela destaca o poder da arte em nos fazer perceber e sentir o familiar de maneira inesperada, lembrando que, em cada traço e cor, está presente uma parte de nossa própria história.



XXXXXXXXXX

Memórias da Paisagem

Joinville em arte



ARTISTAS PARTICIPANTES De 24 de agosto a 23 de novembro de 2024, aconteceu a Exposição Memórias da Paisagem Joinville em Arte, com curadoria de Katiana Machado e Ricardo Kolb. A mostra explorou a relação entre artistas locais e o meio ambiente, destacando como a natureza e as transformações urbanas são capturadas e reinterpretadas por meio de diversas expressões artísticas.

Artistas como: Adriane Konig, com *Encontro com o Caminho III* (2022); Alceu Bett, com *A Cidade Baixa* (2020) e *Primavera Efervescente* (2023); Amandos Sell, com três obras de 1984; Antônio Mir, com *S/Título* (1979), *S/Título* (1979) e *S/título* (1981); Décio Soncini, com *Floreando Tarde* (2023); Eugênio Colin, com duas obras de 1976; F. Becker, com duas obras, sendo que uma delas é datada de 1928; Joel Gehlen, com *A Ciclista* (2015) e *Aros num Campo de Trigo* (2020); Juarez Machado, com *S/título* (1982); Luciano da Costa Pereira, com duas obras de 2005, *Urbis 26* (2008) e *Urbis 38* (2008); Marc Engler, com *Floresta Cubo I* (2024) *Floresta cubo II* (2024) e *Floresta Cubo III* (2024); Martinho de Haro, com *S/Título* (1952); Môa, com *S/Título* (2024); Priscila



dos Anjos, com Capiá; Ricardo Kolb, com *As Duas Avaliações* (2016); *Olhar para Dentro* (2016) e *Causa e Efeito* (2016); Rogério Negrão, com *Não Existem Chuveiros como Antigamente – série Fábrica de chuveiro* (2018), *Privilégios de uma Chuva Hereditária – série Fábrica de chuveiro* (2018) e *Margens da Rua – série Fábrica de chuveiro* (2018); Schwanke, com as duas obras, *Trigolândia* e *S/Título* (1989) e Sônia Rosa, com três obras de 2013, **inspirados pelas paisagens e memórias visuais, transmitem a efemeridade das mudanças urbanas e nos convidam a refletir sobre o que permanece e o que desaparece na constante evolução das cidades.**

A exposição apresentou desenhos, gravuras, pinturas, objetos e instalações que capturam a essência da paisagem de Joinville. As obras foram selecionadas a partir de pesquisas em acervos públicos e privados, produções de artistas locais atuantes e obras do mercado secundário. A curadoria se dedicou a escolher trabalhos que buscam identificar e valorizar a produção artística local, proporcionando diversificada experiência visual e cultural.

Memórias da Paisagem

Joinville em arte



AÇÕES DE FORMAÇÃO As atividades educativas para a exposição têm como objetivo estimular a percepção dos estudantes sobre a relação entre o ser humano e o ambiente, explorando os conceitos de paisagem urbana e paisagem natural por meio da observação das obras expostas. Primeiramente, iniciamos a discussão explicando que a paisagem urbana é caracterizada por cidades, construções e ruas, enquanto a paisagem não urbana ou natural é composta por campos, florestas e outros ambientes sem grande intervenção humana. Após essa breve explicação, os alunos são convidados a refletir sobre como essas paisagens se transformam ao longo do tempo devido à ação humana. Em seguida, os estudantes receberam uma ficha com perguntas para responderem com base na observação das obras expostas. Após responderem as perguntas, promoveu-se uma conversa coletiva para que os alunos compartilhassem suas percepções sobre as obras. Essa troca de ideias permitiu uma compreensão mais ampla sobre como a arte representa e ressignifica os espaços que habitamos, ampliando o olhar dos estudantes para as relações entre cultura, natureza e a transformação do ambiente ao longo do tempo.

Em outra atividade, os alunos escolheram uma obra que retrata uma paisagem urbana e uma que retrata uma paisagem não urbana. Eles analisaram como as cores e texturas são representadas nas paisagens urbanas em comparação com as não urbanas. Observaram quais são os elementos presentes em cada tipo de paisagem (edifícios, árvores, animais, veículos) e que sentimentos ou reflexões as obras provocam sobre a vida nas cidades versus na natureza. Na proposta seguinte, após escolherem uma das obras, cada estudante criou um esboço rápido ou uma colagem que representasse os elementos que mais se destacaram para eles na exposição. Eles mesclaram paisagens urbanas e naturais, utilizando materiais como lápis, giz de cera ou recortes de revistas para expressar suas ideias.

Por fim, distribuiu-se para os alunos, imagens de paisagens urbanas e naturais de Joinville. Os estudantes escolheram uma dessas paisagens e criaram um desenho inspirado nela, levando em conta as obras dos artistas que viram na exposição. Após concluírem seus trabalhos, os estudantes apresentaram suas criações para a turma, destacando as paisagens de Joinville.

OBRA DESTAQUE / F. BECKER / SEM TÍTULO Esta obra de 1928, criada por F. Becker, um alemão que se estabeleceu no Brasil em 1922, retrata o nosso Mercado Municipal em um cenário quase centenário. Podemos estabelecer um diálogo fascinante com a obra de Antônio Mir, que, quatro décadas depois, pintou o mesmo local, já totalmente transformado pelo passar dos anos. Esses dois artistas, separados pelo tempo, nunca poderiam ter se encontrado pessoalmente. No entanto, ao retratarem o mesmo cenário, revelam não apenas as mudanças causadas pelo tempo, mas também como a arte pode aproximar diferentes épocas, **diminuindo** a percepção que temos da passagem do tempo.



xxxxxxxxxx

PALESTRA MASTERCLASS

Memórias da Paisagem: Joinville em Arte

com **KATIANA MACHADO** e **RICARDO KOLB**
em 21/9/2024

Acesse aqui: www.youtube.com/watch?v=HGgLXA3HOqQ&ab_channel=Galeria33

A Galeria 33 apresentou, no dia 21 de setembro de 2024, a palestra *Memórias da Paisagem: Joinville em Arte*, ministrada pelos curadores Katiana Machado e Ricardo Kolb. Os curadores exploraram a relação entre a paisagem de Joinville e a memória coletiva dos seus habitantes, além de refletir sobre como os artistas capturaram a essência da cidade, transformando paisagens em representações simbólicas. Eles também analisaram obras que reinterpretam o cotidiano joinvilense e como essas peças ressignificam a identidade local. O evento incluiu uma apresentação de artistas e obras selecionadas, seguida de uma sessão aberta de perguntas e respostas, onde os participantes puderam compartilhar suas reflexões sobre a exposição e as obras apresentadas.



EXPOSIÇÕES
DE ARTE

3ª EXPOSIÇÃO
de 13/12/24 a 15/3/25
com curadoria de
JEAN SMEKATZ
e KATIANA MACHADO



Abre Alas:
Carnaval

COM OS ARTISTAS
ADILSON DOS SANTOS + ALCEU BETT + BRUNA MARIA CESTREM +
DÉCIO SONCINI + JUAREZ MACHADO + LUCAS DAVID E MÁRCIO PALOSCHI +
SCHWANKE + SILVANA POHL + SMEKATZ + GRES DIVERSIDADE + PRÍNCIPES DO SAMBA

A exposição, estruturada em dois eixos – História e Memória, Arte Contemporânea e Performance – busca tecer conexões entre o passado, o presente e o futuro, revelando a complexidade e a riqueza dessa tradição tão brasileira. No primeiro eixo, a proposta é explorar as origens e a memória do Carnaval em Joinville, uma



festa que, por muito tempo, foi ofuscada na cidade. Por meio de documentos históricos, croquis de carnavais anteriores, recortes de jornais e fantasias das escolas de samba, Diversidade e Príncipes do Samba, a mostra oferece uma visão detalhada dessa celebração. Esses materiais foram fundamentais, pois possibilitaram a construção de uma linha do tempo que revela a evolução do Carnaval em Joinville, destacando momentos de esquecimento e redescoberta. A pesquisa realizada não apenas trouxe à tona informações preciosas sobre o passado, mas também nos convida a refletir sobre os erros cometidos e a buscar um futuro mais inclusivo e vibrante para o Carnaval.

As obras carnavalescas de artistas locais como Lucas David, Márcio Paloschi e Jean Smekatz, reforçam a ideia de que o Carnaval é um arquivo dinâmico, onde o ato de celebrar também se traduz em memória e preservação cultural.

No segundo eixo, a exposição se aprofunda na relação entre o Carnaval e as artes visuais contemporâneas. As pinturas de Jean Smekatz, em sua série *De Outros Carnavais* (2022-2024), capturam a intensidade emocional e o lirismo abstrato dessa festa popular. As cores vibrantes e as formas fluidas presentes em suas obras evocam a energia e a alegria do Carnaval, transformando essa manifestação cultural em uma experiência visual e sensorial envolvente.

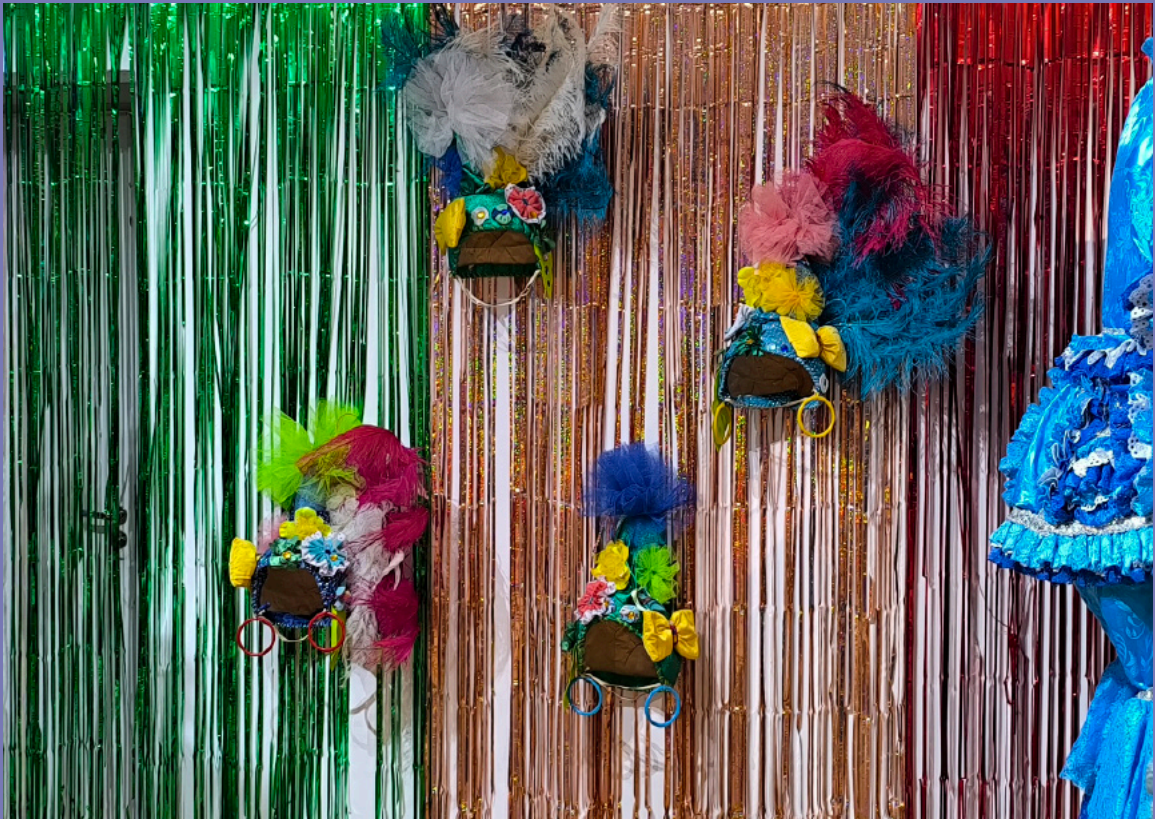
Abre Alas: Carnaval



ARTISTAS PARTICIPANTES No dia 13 de dezembro, a 3ª Exposição Abre Alas foi aberta ao público com um momento especial: a rainha do Carnaval de Joinville, Bruna Maria Cestrem, nos brindou com a performance Samba nos Pés, celebrando a energia e a tradição carnavalesca. O espetáculo foi o ponto alto da abertura, simbolizando a conexão entre passado e presente dessa manifestação cultural.

A mostra resgata a história do Carnaval joinvilense por meio de imagens de jornais antigos e obras de artistas que exploram essa temática, revelando a força e a diversidade dessa expressão popular. O Carnaval, a maior festa do Brasil, vai além do entretenimento e se consolida como um espaço de resistência, expressão coletiva e reinvenção simbólica. Em Joinville, ainda que menos destacado nas narrativas oficiais, ele permanece vivo, refletindo a criatividade e o desejo de continuidade dessa tradição.

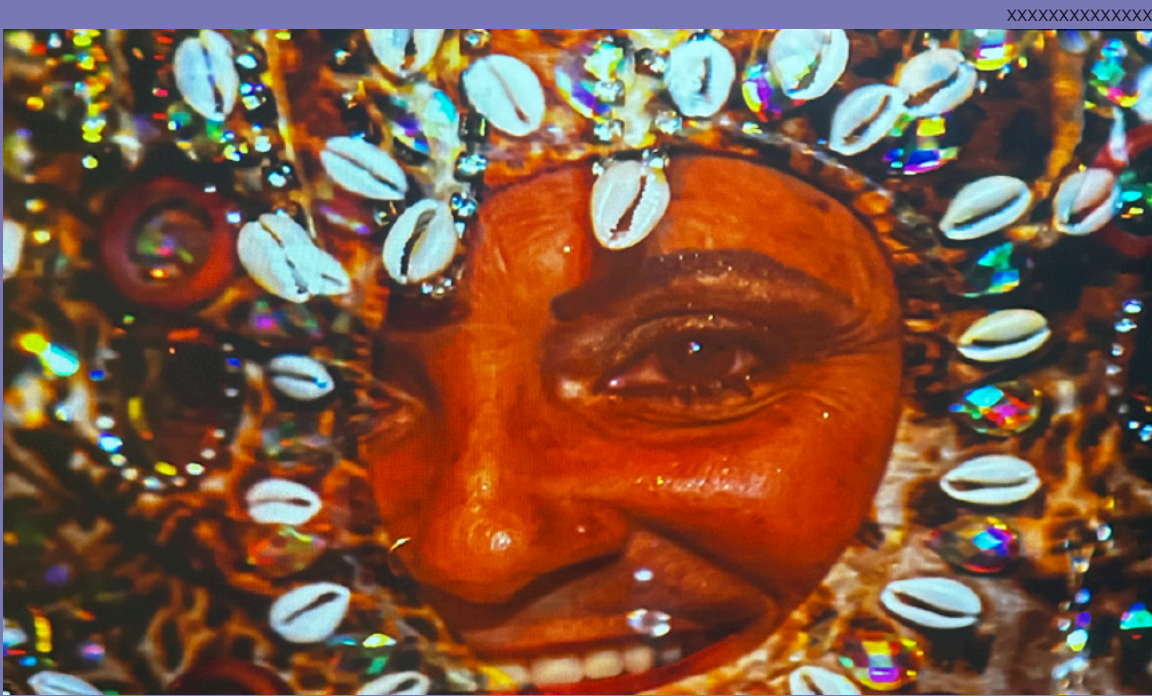
A exposição Abre Alas: Carnaval, reforça essa perspectiva ao apresentar a festividade não apenas como celebração, mas como um fenômeno histórico, social e artístico. Inspirada na expressão que anuncia a passa-



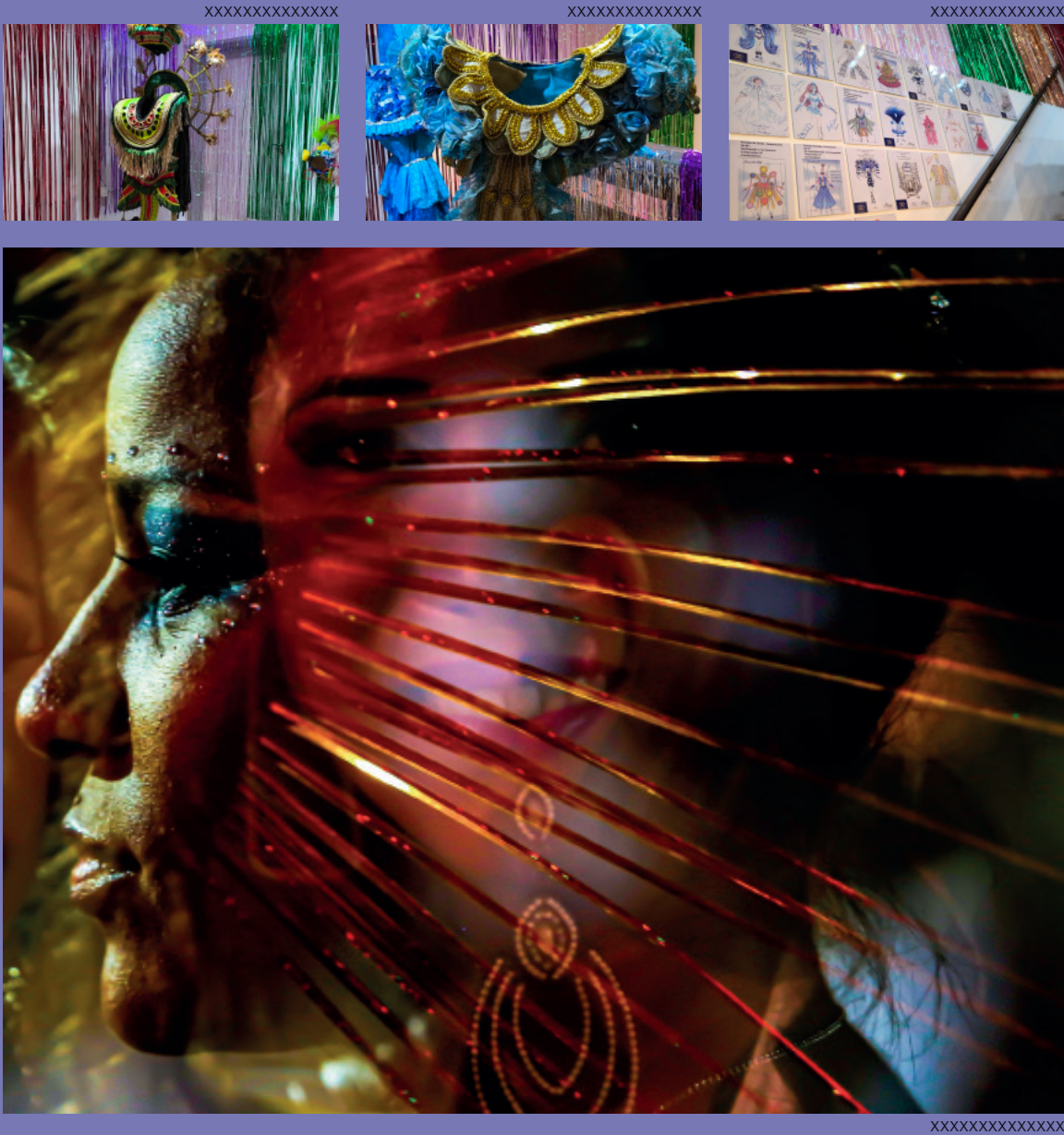
gem nos desfiles, a mostra convida o público a mergulhar nas múltiplas temporalidades e dimensões do Carnaval joinvilense.

Além de prestigiar a apresentação da sambista e conhecer mais sobre a história do Carnaval na cidade, os visitantes da noite de abertura tiveram a oportunidade de apreciar de perto as obras dos artistas participantes: Adilson dos Santos, com as obras S/Título (2020) e Instagramavel (2020); Alceu Bett, com O Outro Espelho em Mim (2016) e Oxum em Siddhartha (2016); Bruna Maria Cestrem, com a performance Samba nos Pés; Décio Soncini, com Para Quando o Carnaval Chegar (2024), É Carnaval (2024) e Tudo Volta ao Normal (2024); Juarez Machado, com Dance Apache (2016); Lucas David e Márcio Paloschi, com croquis da Príncipes do Samba; Schwanke, com S/Título (1988); Silvana Pohl, com Na Folia I (2024) e Na Folia II (2024) e Smekatz, com De Outros Carnavais (2022/24). Também estiveram representadas as escolas de samba GRES Diversidade e Príncipes do Samba, protagonistas dos desfiles de rua na cidade, representando o fazer artístico da comunidade carnavalesca.

Abre Alas: Carnaval



AÇÕES DE FORMAÇÃO Foram realizadas duas atividades especialmente voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), desenvolvidas com o objetivo de estimular a percepção sensorial e aprimorar a capacidade de concentração. As ações foram conduzidas de maneira lúdica e adaptada às necessidades individuais de cada criança; a interação, com os materiais e propostas, foi incentivada de forma natural e espontânea, permitindo, que cada um, descobrisse no seu próprio tempo os efeitos relaxantes e estimulantes da atividade. Outras ações foram propostas na visitação das escolas: realizou-se atividades em grupos, incentivando o trabalho colaborativo e a troca de ideias. Mais do que uma simples atividade artística, essas experiências proporcionaram momentos de experimentação e expressão livre, estimulando a imaginação e o senso estético dos alunos.



PALESTRA MASTERCLASS

Abre Alas – O Carnaval entre Arte e História

com **JEAN SMEKATZ** e **KATIANA MACHADO**
em 25/1/2025

Acesse aqui: www.youtube.com/watch?v=fEirOvWxtdw&t=1775s&ab_channel=Galeria33

Na palestra de 25 de janeiro 2025, o público presente teve a oportunidade de se aprofundar no processo curatorial de Jean Smekatz e Katiana Machado. A dupla compartilhou seu vasto conhecimento e as experiências adquiridas ao longo dos últimos anos, imersos no contexto do Carnaval de Joinville. Os participantes não só aprenderam mais sobre essa manifestação cultural, mas também puderam explorar em detalhes, as obras que compõem a exposição. **Abre Alas** celebra o Carnaval como uma expressão vibrante e singular, destacando-se como um espaço de transformação, memória e pertencimento. Em sintonia com as tradições brasileiras, a exposição revive histórias, exalta a efervescente criatividade do evento e propõe uma reflexão sobre o papel do Carnaval joinvilense, **reafirmando-o**.

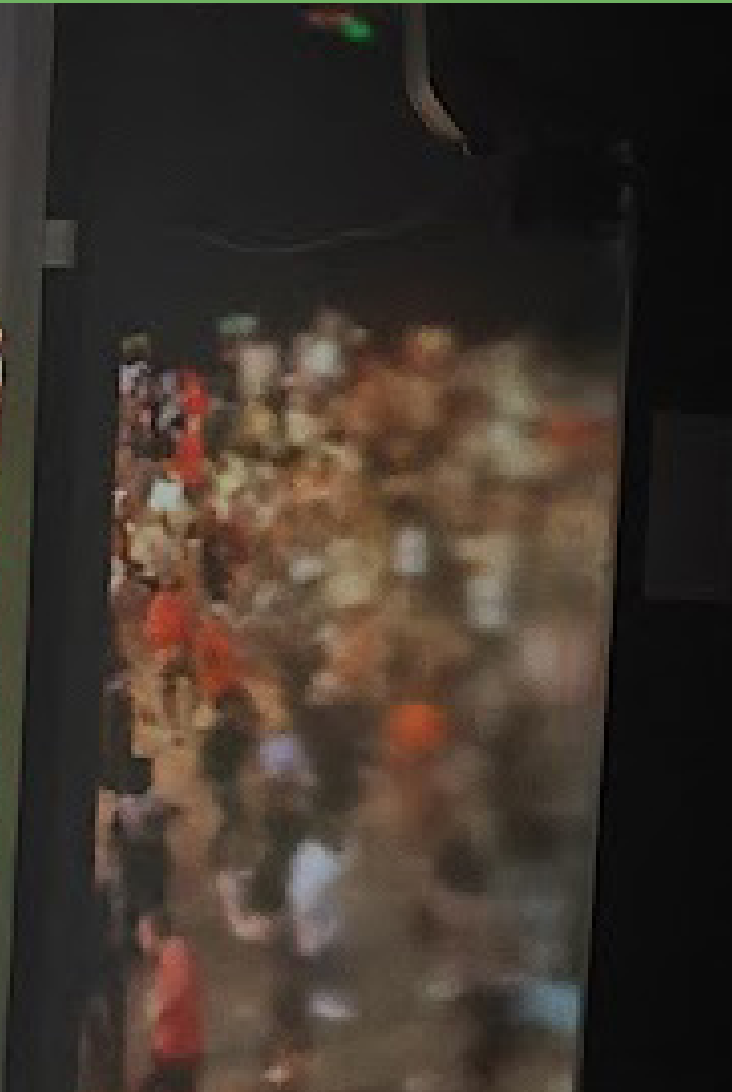


MOSTRAS
DE CINEMA



DATA	FILME
27/4/24	Mr. Gaga
19/5/24	What Is Cinema?
23/6/24	Apesar de Vocês - Episódio 2
18/7/24	Márcia Haydée - Uma Vida pela Dança
25/7/24	Pina
14/8/24	Psicomagia - A Arte que Cura

DATA	FILME
18/9/24	As Mortes de Lucana e O Aquário de Antígona
16/10/24	O Paraíso Deve Ser Aqui
27/11/24	Apesar de Vocês - Episódios 1, 2 e 3
5/2/25	Duna
19/2/25	Relatos Selvagens
5/03/25	A Grande Beleza



Mostras de cinema

MOSTRA 01 DATA?



O primeiro filme exibido, **MR. GAGA** (2015), estabelece a relação entre a arte do movimento e a expressividade coreográfica do cinema. O documentário sobre Ohad Naharin apresenta uma visão detalhada da conexão entre o corpo e a criação artística, abrindo caminho para a reflexão sobre a interseção entre dança e audiovisual na produção contemporânea.



Seguindo a programação, **WHAT IS CINEMA?** (2013), dirigido por Chuck Workman, conduz o espectador a uma reflexão profunda sobre a essência do cinema. Com depoimentos de grandes cineastas, o filme destaca a pluralidade da linguagem cinematográfica, proporcionando um paralelo direto com a proposta do Cineclube RESPIRARTE: fomentar a discussão sobre o cinema enquanto arte, expressão e identidade cultural.



O segundo episódio da série **APESAR DE VOCÊS** (2024), de Fabrício Porto, introduz um olhar crítico sobre a realidade brasileira. A abordagem ficcional aliada ao contexto sociopolítico fortalece o compromisso do cineclube em exibir produções que instigam o pensamento crítico e a leitura de mundo, reforçando o papel do cinema como espelho da sociedade.



A exibição do documentário **MÁRCIA HAYDÉE – UMA VIDA PELA DANÇA** (2019) aprofunda a relação entre a dança e o cinema, traçando um retrato sensível sobre uma das maiores bailarinas brasileiras. A escolha dessa obra reafirma a importância do resgate de personalidades artísticas e sua influência no desenvolvimento cultural, uma proposta essencial do projeto RESPIRARTE.

Mostras de cinema



Na sequência, **PINA** (2012), de Wim Wenders, destaca-se como um dos pontos altos da programação. Com uma abordagem inovadora, o filme transcende o formato documental tradicional e se estabelece como uma homenagem sensorial ao trabalho de Pina Bausch. A exibição desse filme reforça a valorização do cinema enquanto experiência estética, permitindo ao público um contato íntimo com a genialidade da coreógrafa alemã.



Com **PSICOMAGIA – A ARTE QUE CURA** (2019), de Alejandro Jodorowsky, o cineclube adentra o território da arte como terapia. O documentário apresenta o conceito de psicomagia e sua relação com a libertação emocional por meio da arte, consolidando o cinema como uma ferramenta de transformação subjetiva. Essa sessão se alinha à proposta do RESPIRARTE de fomentar a arte como um processo de cura e ressignificação.



A seleção dos curtas **AS MORTES DE LUCANA (2012)** e **O AQUÁRIO DE ANTÍGONA** (2016), dirigidos por Alceu Bett, reafirma o compromisso do Cineclube RESPIRARTE com a valorização da produção local. Essas narrativas, permeadas por poesia e metáforas visuais, dialogam diretamente com a atmosfera artística de Joinville, proporcionando uma reflexão sobre a identidade do cinema produzido na cidade.



Já **O PARAÍSO DEVE SER AQUI** (2019), de Elia Suleiman, expande o debate para a questão da identidade e pertencimento, utilizando o cinema como uma ferramenta de denúncia e resistência. A escolha desse filme demonstra a relevância do cineclube como espaço para reflexões sobre questões geopolíticas, deslocamento e diáspora cultural.

Mostras de cinema



A maratona de exibição dos três primeiros episódios de **APESAR DE VOCÊS**, amplia a visibilidade da série e reforça seu impacto enquanto obra que dialoga com a contemporaneidade brasileira. A conexão entre ficção e realidade dirigida por Fabrício Porto, contribui para o engajamento do público com temas sociais urgentes.



A inclusão de **DUNA** (1984), de David Lynch, traz uma abordagem do cinema fantástico e da ficção científica, ampliando a diversidade da programação. O filme, com sua estética singular e narrativa envolvente, apresenta um universo de simbolismos e metáforas, o que contribui para a ampliação do repertório cinematográfico dos espectadores do cineclube.



Em **RELATOS SELVAGENS** (2014), de Damián Szifron, o cinema argentino se faz presente, explorando as complexidades das emoções humanas e a imprevisibilidade da vida em sociedade. A exibição desse longa reforça a proposta do projeto RESPIRARTE de exibir produções que questionam normas sociais e comportamentos.



Por fim, **A GRANDE BELEZA** (2013), de Paolo Sorrentino, encerra a programação com um mergulho na estética cinematográfica e na poesia visual. O filme, que revisita as angústias da alta sociedade italiana, convida o público a refletir sobre os vazios existenciais e a efemeridade da arte e da vida.

APRESENTAÇÕES MUSICAIS



Carol Brum e Leo Garcia

em 11/5/2024



No dia 11 de maio de 2024, a dupla Carol Brum e Leo Garcia encantou o público com o show *Sambas et Bossas en Français*. A apresentação trouxe a união entre a riqueza da música brasileira e a delicadeza do idioma francês, explorando a admiração da França pela Bossa Nova e proporcionando uma interpretação única dos clássicos do gênero. Desde 2022, Carol e Leo conquistam admiradores com sua harmonia impecável. Carol Brum, cantora, compositora e produtora artística desde 2013, aprimorou sua musicalidade por meio de parcerias com instrumentistas catarinenses. Seu domínio sobre a Bossa Nova, o samba e o jazz



evidencia sua versatilidade. Já Leo Garcia, multi-instrumentista e produtor musical, é um nome de peso na cena musical de Florianópolis desde 1997. Além de sua atuação como instrumentista e compositor, sua experiência internacional enriquece suas produções. O projeto *Sambas et Bossas en Français* teve início em 2016, em colaboração com a Aliança Francesa de Florianópolis, e reflete a dedicação de Carol em explorar e celebrar as conexões culturais entre Brasil e França. A apresentação foi um verdadeiro deleite para os apreciadores da música e da sofisticação da Bossa Nova.

Projeto Brasil 70

em 26/10/2024



Já no dia 26 de outubro de 2024, o Projeto Brasil 70 subiu ao palco da Galeria 33. Os músicos Guto Ginjo, Kahlil Bello, Lucas Machado, Mateus Ramos e Tiago Luiz Pereira apresentaram um repertório que passeou por clássicos da música popular brasileira. Belchior, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Jorge Ben, Milton Nascimento, Rita Lee, Tim Maia e Zé Ramalho foram alguns dos artistas homenageados nessa performance inesquecível. A apresentação ocorreu em paralelo à exposição Memórias da Paisagem: Joinville em Arte, que retratou a cidade sob a perspectiva



de artistas visuais. A interação entre música e artes visuais enriqueceu a experiência do público, transformando a noite em uma celebração da identidade e da cultura joinvilense. Cercada pela exuberância da Mata Atlântica, Joinville orgulha-se de sua diversidade cultural, que se manifesta tanto em suas expressões artísticas quanto em sua música. O Projeto Brasil 70 resgatou essa riqueza com uma performance envolvente, que cativou a plateia do início ao fim. O evento reuniu um grande público, celebrando as raízes brasileiras e reafirmando a importância desse legado cultural.

Samba Classe A

em 14/2/2025

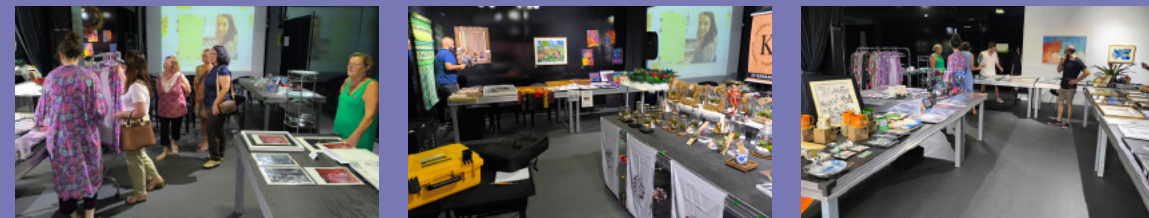


Para dar início às festividades de 2025, no dia 14 de fevereiro, o mestre de samba Sandro Sestrem apresentou o Samba Classe A, em uma roda de samba especial, trazendo toda a alegria e a energia desse gênero musical tão essencial à cultura brasileira. O evento também fez parte da programação da exposição Abre Alas: Carnaval, que serviu de cenário para essa animada roda de samba. Com isso, o RESPIRARTE reafirmou seu compromisso



com a valorização das manifestações artísticas e populares, fortalecendo o samba como parte essencial da identidade cultural de Joinville. As apresentações musicais do RESPIRARTE foram momentos de exaltação da arte e da história, proporcionando ao público experiências sonoras e emocionais inesquecíveis. Com artistas talentosos e repertórios cuidadosamente selecionados, a música foi celebrada em sua essência, conectando o público a diferentes

FEIRA ARTE PARA SER



Feira Arte Para Ser



A Feira Arte para Ser consolidou-se como um dos momentos mais vibrantes do Projeto RESPIRARTE, promovendo a arte autoral local e celebrando a criatividade joinvilense. Realizada entre os dias 30 de novembro e 8 de dezembro de 2024, a feira reuniu diversas expressões artísticas em um ambiente acolhedor e inclusivo, proporcionando ao público uma experiência enriquecedora de contato direto com os artistas e suas criações.

O evento contou com uma programação diversificada, incluindo sessões de cinema voltadas para crianças, apresentações culturais e palestras com convidados especiais. Além das atrações interativas, os visitantes tiveram a oportunidade de explorar uma ampla seleção de obras e produtos que incluíam pinturas, gravuras, desenhos, esculturas, presentes criativos e produtos artesanais. A feira destacou-se não apenas pela variedade de expressões artísticas, mas também pelo seu compromisso com a valorização do artista local e do trabalho manual.

Pensada para receber toda a família, a Feira Arte para Ser foi um espaço onde crianças, adultos e até mesmo os pets foram bem-vindos. A interação entre expositores e público criou um ambiente dinâmico e inspirador, no qual os visitantes puderam conhecer mais sobre os processos de criação de cada artista e adquirir peças únicas e autorais.

A feira reuniu nomes de grande relevância na cena cultural de Joinville, incluindo: Alceu Bett, Adriane König, Bixo, Camomila Alimentação e Bebidas, Canto Francês Decorações, Carina May, Carol Dutka, Décio Soncini, Dazin, Joel Gehlen, Joinviva, Marcia LePage, Miriam Puerta, MÔA, Smekatz, Sônia Rosa, Terrário K e 3 Olhos, entre outros. Cada artista e expositor trouxe sua essência e originalidade, enriquecendo ainda mais a experiência dos visitantes.

Com a Feira Arte para Ser, o Projeto RESPIRARTE reafirmou seu compromisso em promover e incentivar a produção artística local, criando um espaço de conexão entre os criadores e a comunidade. A feira não apenas impulsionou a economia criativa da cidade, mas também reforçou a importância da arte como meio de expressão, identidade e transformação cultural.



PODCAST



O projeto RESPIRARTE expande sua atuação com o lançamento de um podcast exclusivo, trazendo seis episódios que promovem um espaço de reflexão e troca de experiências entre artistas e convidados especialistas em diversas áreas. Cada episódio abordou temas essenciais que foram pautas do projeto, conectando arte, identidade e participação social, proporcionando um debate enriquecedor para a comunidade joinvilense.

O conteúdo do podcast busca explorar as manifestações culturais da cidade, abordando desde o carnaval e a acessibilidade na cultura até o cinema, as paisagens artísticas e os retratos joinvilenses.

Os ouvintes terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a relação entre a arte e a comunidade local, ouvindo conversas instigantes e perspectivas variadas sobre esses temas fundamentais, pois podcast ficará disponível XXXX.

EPISÓDIOS

Carnaval e Cultura Popular
Uma conversa sobre a história, os desafios e a importância do carnaval joinvilense, com Katiana Machado, Smekatz e Emerson França, presidente dos Príncipes do Samba.

Acessibilidade na Cultura
Reflexões sobre inclusão e acesso à arte, com Angélica e Núbia, especialistas no tema e defensoras da acessibilidade em eventos culturais.

Produção Audiovisual em Joinville
Um panorama sobre o cenário cinematográfico da cidade, desafios e oportunidades para cineastas, com Marisete da Silveira, Alceu Bett e Fabricio Porto.

Paisagens Joinvilenses na Arte
O papel das paisagens na construção da identidade artística, com Nadja Lamas e Ricardo Kolb.

Retratos Joinvilenses
A arte do retrato e sua conexão com a identidade visual da cidade, com Kethlen Kohl, Katiana Machado e Amanda Doudt.

Joinville e Você, Tudo a Ver!
Episódio sobre pertencimento e a relação dos moradores com Joinville, com Sabrina Schmitz e um pesquisador local convidado.

O podcast do RESPIRARTE busca consolidar-se como uma ferramenta essencial de disseminação cultural e valorização das produções locais. Ao proporcionar discussões acessíveis e instigantes, reafirma o compromisso do projeto com o fortalecimento do diálogo entre arte e sociedade, ampliando o impacto das iniciativas culturais de Joinville.

ENCERRAMENTO

Nonon onono
nonoono noooo

O RESPIRARTE concluiu sua trajetória reafirmando o impacto transformador da arte na sociedade. Durante um ano, o projeto manteve um diálogo constante entre tradição e inovação, promovendo múltiplas vivências artísticas e estreitando os laços entre cultura e comunidade. O que começou como um espaço de exibição e formação evoluiu para se tornar um movimento de pertencimento e valorização das manifestações locais, conectando artistas, público e educadores em um ambiente de intercâmbio significativo.

A participação ativa da população evidenciou a importância do RESPIRARTE como uma plataforma de acesso à cultura. Nos espaços expositivos, nas mostras audiovisuais, nas apresentações musicais e nas oficinas, cada atividade foi moldada pelo envolvimento dos visitantes, que encontraram na arte um território de descoberta e reflexão. A diversidade da programação permitiu que diferentes segmentos sociais se vissem representados, fortalecendo o sentimento de identidade e memória coletiva.

O RESPIRARTE mostrou que a arte vai além da contemplação: ela instiga questionamentos, estimula o pensamento crítico e fomenta novas narrativas. O impacto educacional do projeto, consolidado por meio de visitas guiadas, materiais pedagógicos e debates, gerou reflexões que ultrapassam os limites dos eventos presenciais, reverberando na formação de novas percepções sobre o fazer artístico e seu papel na construção cultural de Joinville.

O cinema, a música e o artesanato foram pilares essenciais da programação. Além da experiência sensorial imediata, o RESPIRARTE gerou um legado que se mantém vivo por meio de registros documentais, catálogos e materiais educativos. O compromisso com a preservação e difusão do conhecimento consolidou o projeto como referência na valorização do patrimônio cultural de Joinville, disponibilizando um acervo acessível para futuras gerações de pesquisadores, estudantes e apreciadores da arte.

Agradecemos a todos que participaram desta caminhada: artistas, curadores, educadores, produtores, apoiadores institucionais e, sobretudo, ao público, que se permitiu imergir nessa vivência. O RESPIRARTE não termina aqui – sua influência permanece nos encontros, nas memórias e na inspiração que cada evento proporcionou.

Que este projeto continue ecoando, abrindo caminhos para novas expressões e fortalecendo a cultura como um pilar essencial da identidade joinvilense. Encerramos esta edição com a convicção de que a arte é um movimento contínuo, que transcende fronteiras e tempos, resignificando-se a cada nova experiência. O RESPIRARTE segue pulsando, transformando percepções e ampliando horizontes por meio deste livro.



AGENDA

ABR24	MAI24	JUN24	JUL24	AGO24	SET24	OUT24	NOV24	DEZ24	JAN25	FEV25	MAR25
27 SAB MOSTRA DE CINEMA 1	11 SAB APRESENTAÇÃO MUSICAL CAROL BRUM E LEO GARCIA 19 DOM MOSTRA DE CINEMA 2	23 DOM MOSTRA DE CINEMA 3	6 SAB EXPO 1 RETRATOS JOINVILENSES ATÉ 05/10/24 18 QUI MOSTRA DE CINEMA 4 25 QUI MOSTRA DE CINEMA 5	3 SAB PALESTRA 1 KETHLEN KOHL O RETRATO DO JOINVILENSE CONTEM-PORÂNEO 14 QUA MOSTRA DE CINEMA 6 24 SAB EXPO 2 PAISAGENS JOINVILENSES ATÉ 23/11/24	18 QUA MOSTRA DE CINEMA 7 21 SAB PALESTRA 2 RICARDO KOLB PAISAGEM SÓCIO-CULTURAL JOINVILENSE	12 SAB APRESENTAÇÃO MUSICAL GRUPO LOCAL 16 QUA MOSTRA DE CINEMA 8	20 QUA MOSTRA DE CINEMA 9 29 SEX/30 SAB ARTE PARA SER/ EDIÇÃO DE NATAL	6 SAB / 7 DOM ARTE PARA SER/ EDIÇÃO DE NATAL 13 SAB EXPO 3 JOINVILLE TEM CARNAVAL? ATÉ 15/03/25 18 QUA MOSTRA DE CINEMA 10	25 SAB PALESTRA 3 KATIANA MACHADO CARNAVAL DE RUA - DIREITO CULTURAL	14 SEX APRESENTAÇÃO MUSICAL SANDRO SESTREM 19 QUA MOSTRA DE CINEMA 11	8 QUA MOSTRA DE CINEMA 12 15 QUA ENCERRAMENTO E ENTREGA DE CATÁLOGO



ARTISTAS PARTICIPANTES



Adilson dos Santos



Adriane Konig



Almira Reuter



Amandos Sell



Antônio Mir



Astrid Lindroth



Alceu Bett



Bixo



Décio Soncini



Doudt



Eugênio Colin



Fritz Alt



F. Becker



Gabriel Bazt



Hamilton Machado



Jean Smekatz



Joel Gehlen



Juarez Machado



Lucas David



Luciano da Costa Pereira



Marc Engler



Marcia Lepage



Márcio Paloschi



Martinho de Haro

Artistas
participantes



Miriam Puerta



Mõa



Priscila dos Anjos



Ricardo Kolb



Rogério Negrão



Schwanke



Sérgio Adriano H.



Silvana Pohl



Sônia Rosa



Tirotti



Victor Kursancew



3 Olhos

EQUIPE

- Coordenador de Produção Alceu Bett – Cooperfilm
- Assistente de Produção DD Produções,
- Recepcionistas – Monitoria Exposições, Ações ver notas
- Programador de Site – Material de Divulgação ver notas
- Contabilidade Simples
- Diretor de Produção – Audiovisual Madrigal, Marisete
- Diretor de Produção – Artes Visuais Katiana Machado
- Curador – Coordenador de Pesquisa Katiana Machado
- Assessor de Imprensa Rubens Herbst
- Monitores- Arte Educador Nonoonnonono
- Técnico de Som Nonoonnonono
- Projetista (Sintracine) Nonoonnonono
- Fotografo / Film Maker (cena) Nonoonnonono
- Contratação Grupos Regionais Nonoonnonono
- Locação Equipamento de Som Completo/ Mesa 16 canais / Subwoffers/ Ativos Nonoonnonono
- Locação Equipamento de Luz/ Set completo Movie Head/ Par Led Nonoonnonono
- Palestrantes – Oficinas de Formação Nonoonnonono
- Montador Nonoonnonono
- Transmissão ao vivo – Operador Nonoonnonono
- Transmissão ao vivo – Equipamentos Locação Nonoonnonono
- Veiculação em Outdoor 3x9m Favretto
- Catálogo Informativo da Ação Impressul
- Folder Informativo das Ações e Material Didático Impresso Volpato
- Coordenação editorial Manuscritos Editora
- Ônibus transporte escolar Suan Transportes

LINHA DO TEMPO

2013

Exposição “Diário Imagético” de Alceu Bett

2014

Lançamento do filme “As mortes de Lucana”

Shortcutz Ano 1

2015

Exposição “Delírio”

Exposição “Urbanas”

Shortcutz Ano 2

2016

Lançamento Filme “O Aquário de Antígona”

Exposição “Calendário para Olhos”

Shortcutz Ano 3

2017

Abertura 33Arthouse

Exposição “Desenhção”

Exposição “Jazz Bruto”

Exposição “Livro de Artista” – Schwanke

1° JISFF

Mostra Sul Joinville

CineClube Premium

Shortcutz Ano 4

2018

2° JISFF

Shows 33Arthouse

Cineclube Premium

Shortcutz Ano 5

2019

Exposição Marcelo Urizar

Eventos 33Arthouse

Exposição “Concreta”

Exposição “Aproximação” de Mõa

Festival Varilux

Shortcutz Ano 6

2020

Exposição “Nada Irreal Existe” de Ricardo Kolb

Shortcutz Ano 7

Desde 2013, a Cooperfilm | Galeria 33 tem se consolidado como um dos principais espaços culturais de Joinville, SC, oferecendo ambientes disruptivos e multiplataforma que promovem uma integração única entre arte, cinema e educação. O espaço é dedicado à realização de exposições de arte, mostras de cinema, produção audiovisual e workshops educativos, proporcionando experiências imersivas e transformadoras que conectam diferentes linguagens artísticas. Ao longo de sua trajetória, a Galeria 33 já realizou dezenas de exposições e promoveu iniciativas inovadoras que valorizam a produção artística local e regional, ampliando as possibilidades de diálogo entre artistas e público. Por meio de parcerias estratégicas, como a network internacional Shortcutz, a Arthouse e projetos



2021

Exposição “Luz e Sombras” de Décio Soncini

Exposição “Acervo do Colecionador”

Exposição “O espetacular Juarez Machado”

JOINJAZZ 21

Cinelab Workcine

Residência Artística Ricardo Kolb

2022

Exposição “Abissal Technicolor” de Alceu Bett

Exposição “Ensimesma-mentos” de Alena Marmo

2023

“3º Ato” Exposição Fotográfica Alceu Bett

“Arte presente” Coletiva de artistas

33 cult “Clássicos Joinvenses” Coletiva de artistas locais

3° JISFF

33 cult Arte para Terça – Feira de Arte Gráfica

33 TALKS Prêmio Anderle 22

33 cult Hybrid – Arte Joinvilense sec. XXI

Edital de Prêmio Mérito Cultural Paulo Gustavo/ SC 2023

Edital de Modernização e Adaptação de Salas de Cinema/ SC – Lei Paulo Gustavo 2023

Chamada Pública FCC Lei Paulo Gustavo Prêmio a Microempresas e Pequenas Empresas

2024

JLLE+Cult Exposição “Desavessos” de Almira Reuter, curadoria de Rosângela Cherem e Eneléo Alcides

JLLE+Cult Exposição: “Coletivo +Cult”, curadoria de Nadja Lamas

JLLE+Cult Exposição “Presente Sombrio, Futuros Possíveis”, curadoria de Maria Amelia Bulhões

Ciclo de Palestras sobre Carnaval

Exposição “Olorum” de Alceu Bett

Shortcutz Experience

Livro: Cromografia 30 anos de arte de Alceu Bett

33 TALKS Ideias Contempo-râneas

Trabalho de Corpo – Jean Smekatz

4° JISFF

Exposição “Energia do Gesto” de Jean Smekatz

Respirarte Exposição “Acrônicos: Retratos Joinvenses em Des-tempos”

Respirarte Exposição “Memórias da Paisagem Joinville em Arte”

Respirarte Exposição “Abre Alas: Carnaval”

como o 33 CULT, o Festival Internacional de Cinema de Joinville e o Joinville+Cult, a Cooperfilm | Galeria 33 reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à arte e a criação de pontes culturais. Mais do que um espaço físico, a Galeria 33 é um laboratório de criatividade e inovação, onde as fronteiras entre disciplinas artísticas se dissolvem, promovendo a troca de saberes e experiências que enriquecem a cena cultural catarinense e fortalecem o impacto da arte na sociedade.

FICHA TÉCNICA

Copyright © 2025 Cooperfilm

Editora: Manuscritos Editora

Direção Editorial: Bernadéte Costa

Direção Organizacional: Katiana Rocha Machado

Projeto Gráfico: Pierre Themotheo

Revisão: Elizabeth Fontes

Colaboração: Rafael Mendes Lemos

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei de Depósito –
Lei 10.994 de 14 de dezembro de 2004. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).
Catalogação na fonte pela Bibliotecária Gegliane da Rosa Cintrão, CRB-10/1402.

CDD 700

C776r Cooperfilm

Respirarte : 12 meses para viver a cultura joinvilense / organização
Cooperfilm. Joinville, SC : Manuscritos Editora, 2025.
64 p. : il., color. ; 20 cm

ISBN: 978-6587734-85-9

1. Arte. 2. Artes visuais. 3. **Artes**-educação. 4. Arte joinvilense. 5. Curadoria.
6. Gestão cultural. 7. Música. I. Título.

Índice para Catálogo Sistemático

Arte	700
Artes visuais	700
Arte-educação	700
Arte joinvilense	700
Curadoria	700
Gestão cultural	700
Música	700

O conteúdo expresso na obra é de inteira responsabilidade da organização,
que tem todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da organização.

1ª. Edição - Joinville/SC - março/2025

Contato organizador: www.galeria33.com

Contato Editora: contato@manuscritoseditora.com

*Manuscritos
Editora*

www.manuscritoseditora.com